

Plano de metas para a saúde

SAMANTA SALLUM

DA EQUIPE DO CORREIO

Entre hospitais, postos e pontos de atendimento existem hoje 150 unidades no sistema de saúde pública do DF. Por minuto, são 40 novos atendimentos, da sutura

de um corte superficial ao atendimento de politraumatizados ou cirurgia renal. No ano passado, foram 7 milhões de atendimentos. Com uma estrutura pesada que não consegue atender à demanda, a Secretaria de Saúde é um dos setores do governo campeões em reclamações por parte

da população. Filas nas emergências e para cirurgias, demora para marcar exames, falta de medicamentos e estruturas precárias são alguns dos problemas. No Hospital Regional de Taguatinga, um curto-circuito na rede elétrica adiou a inauguração do centro cirúrgico, marcada para segunda-

feira. A nova data para a entrega do centro, que vai desafogar a emergência de outros hospitais, ainda não foi definida.

Os 26 mil funcionários da rede pública enfrentam todos os dias uma situação de guerra. As carências são agravadas pela demanda de moradores do

Entorno. No Hospital do Gama, um dos mais movimentados do DF, em cada 100 pacientes, 48 são de cidades vizinhas. As emergências lotadas refletem a ineficácia dos centros de saúde — 80% das pessoas poderiam ter sido atendidas em postos.

Em entrevista exclusiva ao

Correio, na tarde da última quinta-feira, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, adiantou o plano de metas para solucionar os problemas. Entre elas, a maior participação do setor privado no atendimento, por meio de convênios. Veja abaixo as propostas.